

JATOBÁ NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE SABERES TRADICIONAIS EM IPORÁ-GO

**Sabrina Vieira dos Santos¹; Fabianne Alves Silva Santos¹; Adir Pereira Duarte²;
Flávia Damacena Sousa Silva¹**

¹ Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá; ²CEPI de Aplicação; ¹Sabrina Vieira dos Santos sabrina.santos@aluno.ueg.br; ²Fabianne Alves Silva Santos fabianne@aluno.ueg.br; ³Adir Pereira Duarte professoradir23@gmail.com; ⁴Flávia Damacena Sousa Silva flavia.damacena@ueg.br

Resumo: O jatobá (*Hymenaea courbaril L.*) é uma espécie nativa do Cerrado amplamente reconhecida por suas propriedades medicinais e alimentares. O uso dessa planta se origina das práticas tradicionais desenvolvidas ao longo de gerações, estando relacionada, portanto, não apenas a um recurso natural, mas a um símbolo que carrega consigo a sabedoria e o cuidado popular. No entanto, observa-se um afastamento das gerações mais jovens em relação aos conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de incluir temas voltados à valorização cultural e ambiental no ambiente escolar. Dessa forma, a escola se torna um local muito apropriado para a recuperação e valorização desse tipo de conhecimento. Diante disso, este trabalho teve como objetivo investigar o nível de conhecimento dos estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual em Iporá – GO, sobre o jatobá como planta medicinal e alimentícia. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, com alunos do 6º ao 9º ano. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário. Os resultados mostram que os estudantes possuem uma base sólida de conhecimento sobre o Jatobá, mas falta uma exploração mais aprofundada e prática. O estudo destaca o papel importante da escola em conectar o conhecimento científico com o saber tradicional. Além disso, sugere que projetos sobre o Cerrado podem ser uma boa maneira de valorizar a cultura local e a biodiversidade e a sustentabilidade regional.

Palavras-chave: Cerrado; saber popular; uso alimentício e medicinal; BNCC.

INTRODUÇÃO

O jatobá (*Hymenaea courbaril L.*) é uma planta nativa do Cerrado, reconhecida por suas múltiplas utilidades no campo medicinal e alimentar, e tem forte valor simbólico nas comunidades rurais e entre os povos originários. Suas cascas, folhas e frutos são utilizados em diferentes práticas culturais, sobretudo para o preparo de chás, xaropes e farinhas. O uso dessa planta se origina das práticas medicinais populares elaboradas ao longo de gerações, estando relacionada, portanto, não apenas a um recurso natural, mas a

um símbolo que carrega consigo a sabedoria e o cuidado popular. Segundo Diegues (2000), a valorização dos saberes tradicionais representa não apenas uma herança cultural, mas também uma estratégia de conservação da biodiversidade e das práticas sustentáveis locais.

De fato, ainda que haja tantos conhecimentos sobre o Jatobá, o que se observa nas últimas décadas é justamente um afastamento das gerações mais novas em relação aos saberes tradicionais, como esses referentes ao uso de plantas medicinais. A urbanização, a confiança exclusiva na medicina alopática e a falta de uso desses repertórios fazem com que práticas culturais vinculadas às plantas, como Jatobá, sejam lembradas apenas pela sua eficácia ou curiosidade (Albuquerque *et al.*, 2007).

Autores como Lorenzi (2021) também indicam o Jatobá em remédios naturais, tendo uso para bronquite, tosse, inflamações intestinais e dores em geral. Ainda, a planta é fonte de alimentação: sua polpa é muito nutritiva e pode ser transformada em farinhas para bolos, mingau e pães. Para a Embrapa (2012), o Jatobá é uma espécie de grande potencial alimentar que ainda pode ser bem mais explorada em programas de segurança alimentar.

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza a inclusão de temas de valorização cultural e ambiental. Dessa maneira, a abordagem de um tema local se faz por meio do conhecimento progressivo e significativo, reforçando a relevância e o aprofundamento do estudo, conforme preconiza a BNCC: É imprescindível que os estudantes desenvolvam relação crítica, reflexiva e contextualizada com a realidade natural e sociocultural na qual se inserem nos diferentes tempos e espaços geográficos, formando, dessa maneira, uma cultura de reconhecimento dos saberes tradicionais e a promoção de ações sustentáveis.

Dessa forma, a escola se torna um local muito apropriado para a recuperação e a valorização desse tipo de conhecimento. O conhecimento que os estudantes têm sobre o que é o Jatobá significa uma oportunidade de identidade de como o seu saber acerca de suas origens e de onde vivem se encontram no cotidiano escolar. Assim, foi investigado o tema, o nível de conhecimento dos alunos do Ensino Fundamental II de um Centro de Educação de tempo integral (CEPI) no município de Iporá-GO, sobre a planta Jatobá como planta medicinal e alimentícia.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A opção por esta abordagem é devido ao interesse em compreender, de maneira aprofundada o entendimento das percepções e saberes dos alunos em relação à planta de Jatobá, bem como avaliar o conhecimento prévio que os discentes possuem sobre a temática, seja com a experiência direta ou os conhecimentos transmitidos por suas pessoas e/ou vivências.

O estudo foi realizado em um Centro de Educação de tempo integral (CEPI) no município de Iporá-GO, situada no município de Iporá-GO. A escola abrange turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos dessas séries, com faixa etária entre 11 e 15 anos, da escola em questão.

Foi usado o método de seleção intencional para garantir que a amostra seja representativa para cada uma dessas classes/anos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre os seguintes tópicos: conhecimento sobre os Jatobá; usos medicinais e alimentares; origem desse conhecimento; e relação com a cultura local e o bioma do Cerrado. De acordo com Albuquerque et al. (2007), os estudos etnobotânicos utilizam instrumentos qualitativos, como entrevistas e questionários, para compreender as relações entre as pessoas e as plantas, valorizando as percepções culturais locais.

Os procedimentos metodológicos incluíram: a autorização da direção escolar; explicação dos objetivos da pesquisa para os participantes; aplicação presencial dos questionários; coleta e organização das respostas; e análise qualitativa dos dados com base nas categorias já definidas. A análise dos dados foi realizada por meio da categorização das respostas, agrupando as falas dos alunos, em quatro categorias principais: Uso medicinal; Uso alimentar; Origem do conhecimento; Relação com a cultura.

A pesquisa foi realizada no mês de setembro, no ano de 2025, os questionários foram realizados para 162 alunos, dentre as turmas de 6º a 9º ano, turmas A e B, composto por 15 questões, apresentando tanto questões de múltipla escolha, quanto abertas quanto fechadas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O ponto central destacado na pesquisa foi o reconhecimento das origens dos saberes dos alunos e sua interconexão com a cultura local e o Cerrado. Em seguida, são apresentados os dados coletados e suas análises, organizadas de acordo com a estrutura do questionário aplicado.

A questão 1 perguntava sobre a idade dos participantes. Os resultados indicaram que a maioria dos alunos estava na faixa etária de 12 a 15 anos (141), correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental. Essa distribuição etária é adequada ao público-alvo e mostra que o estudo abrange um grupo em fase de consolidação de conceitos científicos e culturais.

A questão 2 buscava identificar o ano escolar dos participantes. Foi observado um equilíbrio na representação dos anos do Ensino Fundamental II, com predominância de alunos do 8º e 9º ano (41 e 45), o que contribui para uma visão mais ampla, já que esses estudantes costumam ter maior contato com temas ambientais e científicos.

A questão 3 investigou se as famílias dos alunos têm o hábito de utilizar plantas típicas do cerrado tanto na alimentação quanto como medicamentos. Os resultados mostraram que 97 estudantes confirmaram o uso de plantas locais, demonstrando que essa prática ainda é preservada dentro da comunidade (Quadro 1). Por outro lado, o restante, que respondeu “Não” ou “Não sei” (37 e 28), revela um nível reduzido de conhecimento sobre as plantas típicas do bioma regional, apesar da existência de espécies amplamente conhecidas e consumidas na alimentação, como o pequi, o baru, a mangaba, entre outras.

Tabela 1: Baseada na questão 3: “sua família utiliza plantas típicas do Cerrado para alimentação ou remédio?” Uso de plantas típicas do Cerrado pelas famílias dos alunos do CEPI de Aplicação - Iporá(GO), 2025.

Resposta	Quantidade de alunos
Sim	97
Não	37
Não sei	28
Total	162

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na 4ª pergunta, os alunos foram questionados se já tinham ouvido falar sobre o Jatobá. Mais de 80% (132) dos alunos afirmaram já ter ouvido falar sobre jatobá, o que

demonstra que o conhecimento sobre essa planta ainda está presente na memória coletiva local.

A 5ª pergunta do estudo procurou saber onde os alunos tinham ouvido falar sobre o Jatobá. As respostas destacam a escola (90) e a família (74), especialmente avós e pais, como as principais fontes desse conhecimento. Para Policarpi, Garbossa e Santos (2025), o saber popular sobre plantas medicinais é transmitido majoritariamente pelas gerações mais velhas, o que reforça o papel da oralidade na preservação cultural. Amigos, internet e a comunidade também foram mencionadas, mas com menor frequência (37, 33 e 33, respectivamente). Esse cenário evidencia o papel da escola e da família como pilares na transmissão de saberes tradicionais, contribuindo para preservar esse conhecimento ao longo das gerações.

A questão 6 questionava se os alunos reconheciam o Jatobá como uma planta típica do Cerrado. Obteve-se que 114 responderam sim, demonstrando que os estudantes reconhecem o Jatobá como parte da vegetação regional. Por outro lado, um grupo menor afirmou não saber (31), indicando que é necessário aprofundar o ensino sobre a flora nativa e a rica biodiversidade local nas disciplinas de ciência e geografia.

A 7ª pergunta buscou saber se os alunos já haviam estudado sobre as plantas do Cerrado e seus usos na escola.

Diversos participantes afirmaram já ter estudado sobre o tema (107), enquanto outros não recordavam se isso havia sido abordado anteriormente (40). Esses resultados sugerem que o assunto deve ser tratado de forma mais marcante, com atividades práticas ou visitas de campo, para estimular uma aprendizagem mais significativa.

A questão 8 perguntava se os alunos sabiam quais são os usos do Jatobá. As respostas foram variadas, mas a maioria relaciona o Jatobá aos usos medicinais e alimentares (65 e 82), enquanto alguns declararam não saber (54). As utilidades mais mencionadas incluíram alimentação, medicamento e culinária, demonstrando que há uma percepção ampla, ainda que não detalhada, sobre a planta e sua utilidade.

A 9ª pergunta procurou identificar quais problemas de saúde os alunos associavam ao uso do jatobá como remédio. Os estudantes citaram principalmente o uso do jatobá para tosse e problemas respiratórios (82), dor de estômago (69), machucados no pé (29) e dor de cabeça (20), o que demonstra que, mesmo sem base teórica formal, eles reproduzem saberes populares consistentes. Segundo Lorenzi (2021), o jatobá (*Hymenaea*

courbaril) é amplamente utilizado na medicina popular brasileira, sendo suas cascas e resina empregadas no tratamento de bronquite, tosse, inflamações intestinais, feridas e dores em geral, além de possuir propriedades expectorantes, cicatrizantes e anti-inflamatórias, o que reforça a importância desse conhecimento tradicional transmitido entre gerações.

Tabela 3: Baseadas nas questões 8 e 9: “Quais são os usos do jatobá ?” / “Para quais problemas de saúde é usado?”

Usos e finalidades do jatobá mencionadas pelos alunos do Ensino Fundamental II Iporá (GO), 2025.

Categoria de uso	Exemplos citados pelos alunos
Uso medicinal	Tosse, gripe, dor de estômago, inflamações
Uso alimentar	Chá, farinha, bolo, mingau
Uso cultural	Tradição familiar, remédio caseiro dos avós

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A questão 10 pedia que os alunos indicassem as formas de utilização do Jatobá na alimentação. As respostas mais citadas foram chá (62), farinha (45), bolos e mingau (68 e 21), confirmando que o Jatobá é reconhecido como um alimento tradicional e multifuncional. Essa variedade de usos reforça o potencial da planta tanto na alimentação cotidiana quanto em práticas culturais regionais.

A questão 11 perguntava se os alunos já haviam experimentado algum alimento preparado com Jatobá. A maioria respondeu não (107), o que indica que, apesar de conhecerem a planta e seus usos, seu consumo real é pouco presente no cotidiano. Isso pode ser atribuído à dificuldade de acesso ao fruto ou à ausência do hábito de preparo entre as novas gerações.

A questão 12 buscava saber quem costuma falar sobre o Jatobá com os alunos. As respostas apontaram, em sua maioria, os avós, seguidos por professores e pais (76, 45 e 39). Essa predominância da figura dos avós destaca o papel das gerações mais velhas na transmissão cultural do saber tradicional, algo recorrente em comunidades do Cerrado.

A questão 13 questionava se os alunos consideram importante conhecer as plantas do Cerrado, como o Jatobá, e por quais razões. A maioria dos participantes

respondeu afirmativamente, justificando que conhecer as plantas do Cerrado ajuda a valorizar a cultura local, preservar o meio ambiente e promover a saúde. Essas justificativas revelam que os alunos reconhecem tanto o valor educativo quanto cultural desse tema, mesmo quando o contato prático com essas plantas seja limitado.

A 14ª pergunta do estudo buscou saber se na visão dos alunos, a escola deveria ampliar o ensino sobre plantas medicinais e alimentares regionais. Houve unanimidade na resposta: todos concordaram que sim. A postura dos estudantes demonstra um grande interesse em aprender sobre os recursos naturais e a cultura local. Isso demonstra uma demanda clara por uma educação ambiental mais contextualizada e participativa, conforme propõe a BNCC (Brasil, 2018).

Por fim, a 15ª e última pergunta solicitava ideias dos alunos para valorizar o conhecimento sobre o Jatobá e outras plantas do Cerrado. As respostas mais comuns (Quadro 1) foram: realização de aulas e projetos sobre o tema, produção de materiais educativos como cartazes e vídeos, além de atividades práticas envolvendo a comunidade. Essas sugestões mostram o desejo dos estudantes por uma abordagem mais prática e integrada, que valorize o saber popular enquanto estabelece conexões com o currículo escolar.

Quadro 1: Baseado na questão 15: “O que a escola pode fazer para valorizar o jatobá e outras plantas do Cerrado?”

Sugestões dos alunos para valorização do conhecimento sobre o jatobá e o Cerrado - CEPI de Aplicação, Iporá (GO), 2025.

Categoria de proposta	Exemplos de respostas dos alunos
Atividades escolares	“Fazer aulas e projetos sobre o jatobá”, “Produzir cartazes e vídeos”
Envolvimento da comunidade	“Trazer os avós para contar histórias”, “Feiras culturais”
Educação ambiental	“Aulas de campo e plantios de mudas”, “Trabalhos sobre o Cerrado”

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em resumo, os resultados mostram que os estudantes possuem uma base sólida de conhecimento sobre o Jatobá, mas falta uma exploração mais aprofundada e prática. O

estudo destaca o papel importante da escola em conectar o conhecimento científico com o saber tradicional. Além disso, sugere que projetos sobre o Cerrado podem ser uma boa maneira de valorizar a cultura local e a biodiversidade e a sustentabilidade regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que o conhecimento sobre o jatobá entre os alunos do Ensino Fundamental II do CEPI de Aplicação, em Iporá-GO, permanece presente, embora esteja em risco de enfraquecimento devido à ausência de práticas escolares que integrem saberes tradicionais ao currículo formal. A transmissão oral, sustentada principalmente pela escola e pela família, continua sendo o principal meio de perpetuar esse conhecimento, destacando a importância dessas instituições na preservação da cultura local.

O estudo também apontou que os estudantes reconhecem a relevância de aprender sobre as plantas do Cerrado, compreendendo que esse aprendizado auxilia na preservação ambiental, no fortalecimento da identidade regional e na valorização cultural. Contudo, a pouca vivência prática associada ao uso do jatobá evidencia a necessidade de ampliar atividades pedagógicas que unam teoria e prática, como oficinas, projetos escolares e aulas em campo.

Dessa forma, conclui-se que a escola possui um papel essencial na valorização e revitalização dos saberes tradicionais, sendo fundamental promover o diálogo intergeracional e o reconhecimento do conhecimento local como parte integrante da formação científica e cidadã dos alunos. O ensino de ciências aliado à etnobotânica pode, assim, contribuir para uma educação ambiental crítica, contextualizada e culturalmente significativa, alinhando-se aos princípios da BNCC e ao Documento Curricular para Goiás (2018).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; JÚNIOR, Washington Soares Ferreira; RAMOS, Marcelo Alves; MEDEIROS, Patrícia Muniz de. **Introdução à etnobotânica**. Rio de Janeiro. Editora Interciência Ltda, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

DIEGUES, A. C. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000. Disponível em:
<https://share.google/CzDMIK9wtWuOmcKHq>

GOIÁS, **Documento Curricular para Goiás**. vol. 3, 2018. Disponível em:
<https://portal.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/DC-GO-Ampliado-Vol-II-I.pdf>

EMBRAPA. **Jatobá: usos tradicionais e potencial comercial**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2012. Disponível em:
<https://www.embrapa.br/jatoba>

LORENZI, Harri. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2021.

POLICARPI, Jakson Junes; GARBOSSA, Renata Adriana; SANTOS, Vera Lúcia Pereira dos. Uso de Plantas Medicinais na Medicina Popular: Benefícios e Desafios. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 14,n. 52, p. 362-377, 2025. Disponível em:
<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/download/3588/2420>